



Escola Superior de Enfermagem

S. José de Cluny

BALANÇO DA QUALIDADE

PERÍODO EM ANÁLISE: SET 2012 A SET 2013

DATA: 11/12/2013

1. Objetivo

O Balço da Qualidade tem como objetivo avaliar a adequabilidade e eficácia do sistema, ajudando a garantir a capacidade da ESESJC em providenciar de forma sistemática um serviço de acordo com os requisitos aplicáveis (regulamentares, estatutários, legais e contratuais aplicáveis a atividade da ESESJC).

Pretende ainda avaliar o desempenho do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, o grau de concretização dos objetivos fixados para o período em análise e fixar os objetivos para o período seguinte, bem como, identificar potenciais áreas de melhoria.

2. Seguimento das ações resultantes de anteriores revisões

As ações resultantes da revisão efetuada em 2012 tiveram como objetivo a melhoria da eficácia do SIGQ – melhoria do serviço:

Assunto	Sugestão de Melhoria	Ação Realizada
Necessidade de um auditor externo à equipa da qualidade para fazer a auditoria ao sistema	A equipa da qualidade sugeriu que, conforme foi combinado com os outros colegas de formação do curso “Implementação de Sistema de Gestão da Qualidade”, se faça troca de serviço com outros auditores sem custos para a instituição	Esta ação não foi concretizada porque em outubro de 2013 2 funcionárias frequentaram um curso de auditoria de 20h. Também a escola solicitou o apoio de um auditor externo com formação na área.
A Professora Merícia questionou a pontuação utilizada na tradução da escala quantitativa para a qualitativa no “Inquérito de avaliação das unidades curriculares pelos estudantes”.	Prof. Merícia sugeriu que fosse alterada a escala utilizada no “Inquérito de avaliação das unidades curriculares pelos estudantes”. Ficou da responsabilidade Gabinete da estatística essa alteração	Foi concretizado pelo gabinete de estatística
Foi discutido o horário da secretaria e da reprografia por ter sido um aspeto menos positivo referido pelos alunos. Uma das situações referenciada foi	Foi sugerido pelos presentes o pagamento das propinas por transferência bancária.	Não foi concretizado

a dificuldade no pagamento das propinas e o acesso a reprografia		
Foi discutido a importância da avaliao da eficácia da formao realizada pelos funcionários n docentes	Incluir no próximo ano o tratamento e a avaliao da eficácia da formao realizada pelos funcionários n docentes	A ao não foi concretizada
Foi sugerido introduzir as taxas de desistências dos estudantes	Incluir no próximo ano as taxas de desistências dos estudantes	Foi incluído no planeamento e monitorizao de 2012/2013
Relativamente a média final do Curso de Licenciatura e média das unidades curriculares de enfermagem foi decidido alterar os indicadores para 15 valores	Alterar a média final do Curso de Licenciatura e média das unidades curriculares de enfermagem para 15 valores.	Foi incluído na monitorizao do sistema de 2012/2013
Foi analisada a baixa adesão na resposta ao "Inquérito do Observatório dos percursos profissionais dos ex. estudantes CLUNY"	Foi sugerido a revisão do inquérito e definio de novas estratégias na promoo do contacto com os antigos estudantes. Responsabilidade do Observatório	O questionário Form 67 foi revisto e enviado aos diplomados.
Foi realizada a análise dos resultados obtidos pelo inquérito às entidades empregadoras	Alargar os contactos com entidades empregadoras e continuar a publicitar a empregabilidade	Além de ter sido enviado às entidades regionais foi também enviado às entidades Internacionais.
No "Inquérito de satisfao das entidades empregadoras" foi utilizado uma escala de 1 a 5 (diferente das escalas utilizadas nos outros inquéritos)	Foi sugerido: uniformizar a escala utilizada para uma interpretao mais uniforme dos dados (0-3); e rever o inquérito no sentido de colocar as questões de acordo com as competências do enfermeiro de cuidados gerais.	A escala foi uniformizada com base nas escalas em vigor na instituio (0 a 3) O questionário foi revisto e foram colocadas as questões de acordo com as competências do enfermeiro de cuidados gerais.
O indicador do n de eventos ultrapassou o objetivo delineado, foi	Alterar o indicador de 2 eventos para 10.	Foi incluído na monitorizao do sistema de 2012/2013

decidido alterar indicador para 10 eventos por ano		
Foi discutido a dificuldade de análise das questões abertas por não haver conhecimentos do número de referentes	Foi sugerido em todos os inquéritos com questões abertas quantificar os referentes	Foi contemplado
Foi detetado algumas situações irregulares nos dados estatísticos	Foi sugerido as respetivas alterações pela equipa da estatística.	Ação concretizada

3. Resultado das auditorias

O plano de auditorias de 2013 foi realizado conforme o delineado, com a exceção da auditoria ao SIGQ que estava planeada para o dia 3 sendo alterada para o dia 6 de dezembro por razões de gestão do tempo.

Estas auditorias foram realizadas por 5 Auditores internos, com competência para executarem auditorias, e um Auditor externo, com vasta experiência nesta área., para garantir a objetividade e imparcialidade do processo de auditoria.

3.1 Auditorias Externas

Em janeiro de 2013 foi realizada pela empresa EIC a Auditoria de Certificação (conceção 1ª fase e 2ª fase) tendo sido concedida a certificação do SGQ segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008 até 11 de janeiro de 2016.

O resultado desta Auditoria não mostrou não conformidades maiores, apenas cinco não conformidades menores. Estas e todas as sugestões de melhoria foram constituídas ocorrências e analisadas pelos devidos rgos.

Segue-se no quadro abaixo a descrição das não conformidades menores e a sua resolução

N	Não conformidade	Correção/ Corretiva
1	Nem todos os documentos internos identificam o seu estado de revisão quando impressos ou visualizados fora do software ALFRESCO, dado que a identificação do estado de revisão de alguns documentos s está registada no nome do ficheiro dentro do próprio sistema. Exemplo: "Regulamento de Frequência e Avaliação das	<i>Correção:</i> Foi decidido colocar em todos os regulamentos e manuais o número da sua versão a partir do momento em que houvesse necessidade de atualização ou aquando da criação de um documento. <i>Corretiva:</i> foram sensibilizados os colaboradores para que na atualização ou

	Unidades Curriculares e do Curso”.	criação de novos documentos coloquem sempre a respetiva data e versão (como é já efetuado para os formulários, procedimentos, instrução de trabalho e manual da qualidade).
2	O mecanismo de identificação de documentos externos relevantes e sua distribuição não são eficazes. Exemplo: Ver NC3.	<i>Correção:</i> Foi atualizado o “índice de normas e legislação” com toda a legislação aplicável à ESESJC. Encontrava-se apenas a legislação que saiu após a implementação do SGQ <i>Corretiva:</i> Foi sensibilizado o colaborador responsável por esta tarefa da importância de cumprir a IT 03- Controlo da Legislação, Normas e Correspondência. No que concerne à consulta com assiduidade aos vários sites identificados como os adequados para ter conhecimento de todas as atualizações à legislação em vigor aplicável à ESESJC.
3	O plano de emergência existente na Escola foi elaborado com base legislação já revogada, que não cumpre o definido no decreto-lei nº 220/2008. Nota: A organização realizou formação bem como o respetivo simulacro na área de Emergência	A ESESJC deu entrada deste processo ainda quando a legislação atualmente revogada estava em vigor. As várias instituições responsáveis têm vindo a solicitar novos documentos, mas em nenhum momento informou que deveria ser efetuado um novo plano de modo a dar cumprimento ao decreto-lei nº 220/2008. <i>Correção:</i> Foi Solicitado um novo plano de emergência que cumpria a legislação atual, nomeadamente decreto-lei nº 220/2008, tendo dado entrada na Proteção Civil em outubro de 2013
4	A Escola está a implementar informaticamente um sistema de registo e de catalogação de todos os livros existentes na biblioteca. No entanto, os livros que já existiam, antes da implementação do sistema informático não evidenciam um registo de controlo da sua existência neste local. Ex: Livro Fisiopatologia e Tratamento da Dor.	<i>Correção:</i> Foi Efetuado um plano para a catalogação de todos os livros existentes na biblioteca, com indicação de objetivos mensais.
5	Nem todos os input à melhoria contínua estão a ser alvo de ações de seguimento que permitam concretizá-la. Por exemplo: Os oriundos da Avaliação da Satisfação de Estudantes.	Embora estes elementos tenham sido discutidos na revisão do SGQ não foi aberto nenhuma ocorrência de modo a fazer o respetivo seguimento. <i>Correção:</i> Foram analisadas as várias sugestões apresentadas nos inquéritos preenchidos pelos

	estudantes/ funcionários (docentes e não docentes) e colaboradores, pelo CD e foram tomadas algumas medidas. <i>Corretiva:</i> Na próxima revisão do SIGQ abrir ocorrências para estes inputs.
--	---

Duas das sugestões não foram motivo de mudança, nomeadamente “Considerar a utilização do modelo Europeu do Curriculum Vitae” e “Incluir a Cozinha e o Bar no campo da aplicação da certificação do sistema”. Em relação à primeira sugestão não houve concordância na satisfação deste ponto e em relação à segunda sugestão continua em análise pelo Conselho de Direção.

A primeira Auditoria de acompanhamento será efetuada pela EIC- Empresa Internacional de Certificação no início do ano 2014 em data a combinar.

3.2 Auditoria pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

A auditoria ao SIGQ efetuada pela A3ES será feita na sequência da candidatura à certificação por esta entidade, em data a fixar pela própria Agência, e que se estima ser entre maio e outubro de 2014.

3.3 Auditorias Internas

As auditorias parciais ao SIGQ decorreram nos dias:

28 de novembro, aos Gabinetes e Recursos Humanos (PGQ 03; Regulamentos; Planeamento e Relatórios) – Auditores Internos: Teresa Ornelas, Vita Rodrigues e Rute Freitas. Encontram-se em anexo;

29 de novembro à Gestão das Infraestruturas, Biblioteca e Secretaria (PGQ 01; PGQ 04; PGQ 06; PGQ 09) – Auditores internos: Noélia Pimenta e Luz chaves;

3 de dezembro ao Ensino, Conselho de Direção e gabinete da Qualidade (PGQ 07; PGQ 08; PGQ 11; PGQ 12) - Auditor Externo: Idalina Martins e Auditor Interno: Rute Freitas;

6 de dezembro ao Gabinete da Qualidade (PGQ 02; PGQ 05; PGQ 10) - Auditor Externo: Idalina Martins e Auditores Internos: Vita Rodrigues e Rute Freitas

Os resultados destas auditorias foram expressos em ocorrências, tanto as não conformidades como as sugestões e oportunidades de melhoria.

Encontram-se em anexo os respetivos relatórios.

4. Desempenho dos processos

Ver Planejamento e a Monitorizao do SGQ 2012-2013 (em anexo)

4.1 Processo de Realizao

4.1.1 Ensino

A Instituio desenvolveu estratégias no sentido de uma maior abrangência e eficácia dos procedimentos de garantia da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e apoio aos Estudantes.

4.1.1.1 Oferta Formativa

A instituio definiu mecanismos para a avaliao e renovao da sua oferta formativa, tendo desenvolvido metodologias para a aprovao, acompanhamento e revisão periódica dos seus cursos.

Os resultados relacionados com o número de cursos (Licenciatura; Pós-licenciaturas; Pós-graduaoes; Formao avançada e outros) do ano letivo 2012/2013, assim como os aspetos relacionados com as sugestoes de oferta formativa (Inquéritos Estudantes; Observatório; Portal; Entidades empregadoras), encontram-se no Relatório do Gabinete de Estatística

4.1.1.2 Qualificao da Procura

A classificao da procura inclui dados relativos ao número de candidatos por curso e número de vagas, ao número de candidatos colocados, Classificaoes de ingresso e grau de mobilidade dos estudantes (mudanças de curso e transferências). Estes dados encontram-se no relatório do Gabinete de Estatística

4.1.1.3 Estudantes

Neste item inclui-se os dados de caracterizao dos estudantes dos diferentes cursos. Estes dados encontram-se no relatório do Gabinete de Estatística

4.1.1.4 Organizao do Ensino

Os dados relativos  organizao do ensino, no que concerne ao Grau de discriminao dos objetivos de formao (competências) do curso e das respetivas unidades curriculares, assim como o Grau de adequao dos processos de articulao transversal e vertical do currículo e o Grau de adequao das metodologias de Ensino ao desenvolvimento das aprendizagens e competências

académicas e profissionais, não foram avaliados durante o ano letivo em questão por ainda não terem sido definidos os níveis de qualificação e a forma de contabilização. Prevê-se a concretização deste ponto no ano letivo 2013/2014.

Quanto ao grau de satisfação dos colaboradores (Professores externos e Enfermeiros de Referência) estão expressos no relatório do Conselho Pedagógico 2012/2013.

No que respeita Grau de suporte da Investigação ao ensino, traduzido no número de projetos de investigação com envolvimento dos estudantes e número de projetos de investigação com ligação às temáticas da UC, número de seminários dirigidos aos estudantes encontram-se no relatório do Conselho Técnico Científico 2012/2013.

4.1.1.5 Satisfação e Eficiência Formativa

As unidades curriculares ministradas no Curso de Licenciatura em Enfermagem, Curso de Pós-graduação em Enfermagem Cirúrgica e Peri operatório e na Formação Avançada em Cuidados Paliativos foi objeto de avaliação pelos estudantes através dos inquéritos pedagógicos anónimos (Portal da Escola) após a conclusão da lecionação das diferentes unidades curriculares, sendo assim possível fazer a avaliação do ensino ministrado na perspetiva do estudante.

A avaliação feita pelos Estudantes versou: a adequação dos conteúdos ao plano, conteúdos lecionados, metodologias de ensino e recursos pedagógicos utilizados, processos de avaliação entre outros.

Os resultados desta avaliação estão expressos no relatório do Gabinete de Estatística na pasta Avaliação das UC.

4.1.1.6 Inserção profissional dos Graduados

Os dados relacionados com este item, e que dizem respeito à percentagem de graduados que se encontram empregados ao fim do 1º ano após a conclusão do curso, a percentagem de graduados empregados que trabalham em setores de atividade relacionados com a área de formação, as atividades desenvolvidas pela ESESJC no sentido de apoiar os estudantes na sua integração no mundo do trabalho, estão referenciados no relatório do Observatório.

No que se refere às atividades desenvolvidas pelo Observatório no sentido de apoiar os diplomados, a equipa analisou a possibilidade de aderir a plataformas de ofertas de emprego entre outras atividades (Alumin), aguardando algumas propostas e estando outras em análise (ver relatório do Observatório).

O observatório não apresentou os dados relacionados com a percentagem de graduados que se encontram empregados ao fim do 3º ano após a conclusão do curso, uma vez que a monitorização dos percursos profissionais só começou a ser realizada no ano 2012 (data de criação do Observatório), logo, só é possível colher estes dados em outubro de 2014

O nível médio das remunerações auferidas pelos graduados foi um aspeto que não foi contemplado nas informações pedidas e será ponderada a necessidade da sua aplicação.

4.1.1.1 Apoio ao Estudante

Os dados constantes deste item e que dizem respeito à percentagem de estudantes beneficiários de bolsa de estudo e o valor médio da bolsa, o número de reuniões de esclarecimento sobre bolsas de estudo disponíveis, a percentagem de estudantes beneficiários de empréstimo, o valor médio do empréstimo, o número de reuniões com as entidades promotoras de financiamento, o grau de acessibilidade ao apoio médico ou psicológico, o número de estudantes atendidos no gabinete do estudante e o número de estudantes acompanhados, assim como a percentagem de estudantes alojados em residências universitárias e o grau de resposta à procura (estudantes alojados/candidatos a alojamento) fazem parte do Relatório do Gabinete de Apoio ao Estudante.

4.1.2 Investigação

Tudo o que diz respeito às atividades no âmbito de Investigação encontra-se averbado no relatório do Conselho Técnico Científico

4.1.2.1 Organização e nível de atividade

Neste ponto foi dada atenção à média de horas investigação / docente, à percentagem de pessoal docente inserido em unidades de ID reconhecidas, ao número de projetos desenvolvidos, ao número de projetos envolvendo estudantes do 1º ciclo, ao número de projetos envolvendo estudantes de pós-graduações e formação avançada e o número de projetos desenvolvidos com base em parcerias com instituições nacionais e internacionais. Está também contabilizado o número de docentes em doutoramento.

4.1.2.2 Produção e Divulgação Científica

Na produção e divulgação científica foi tido em conta o número de publicações feitas pelos nossos docentes, os prémios recebidos, o número de participações de investigadores em conferências nacionais e internacionais e o número de comunicações em eventos nacionais e internacionais.

4.1.3 Interação com a Sociedade

Inclui-se neste ponto todo o trabalho desenvolvido na Comunidade e para a Comunidade.

4.1.3.1 Ação Institucional no meio exterior

A ação institucional no meio exterior inclui as relações institucionais no âmbito regional e nacional, os protocolos, parcerias e os projetos em desenvolvimento, assim como as atividades desenvolvidas neste âmbito, o rácio docentes/projetos, o número de conferências, seminários e outros encontros de interesse para a comunidade. Parte destes dados encontram-se no relatório do Gabinete da Comunidade.

4.1.4 Internacionalização e Mobilidade

Este item inclui os dados relacionados com as relações Institucionais de âmbito Nacional e Internacional (protocolos, acordos, associações, consórcios...), as coordenações e parcerias Erasmus projetos ID internacionais, o número de estudantes da ESESJC no estrangeiro e nº de estudantes estrangeiros na ESESJC no programa de mobilidade, o número de docentes da ESESJC no estrangeiro e nº de docentes estrangeiros na ESESJC no âmbito da mobilidade, o número de não docentes da ESESJC no estrangeiro e número de não docentes estrangeiras na ESESJC no âmbito da mobilidade.

Os dados que foram possíveis obter encontram-se no relatório do Gabinete da Mobilidade.

4.2 Processo de Suporte

4.2.1 Recursos Humanos

Os dados respeitantes a esta área estão salvaguardados nos relatórios do Conselho Técnico Científico e do Conselho Pedagógico. Os restantes dados da responsabilidade do Conselho de Direção e fornecidos pelo serviço Recursos Humanos serão apresentados em anexo a este balanço.

4.2.1.1 Pessoal Docente

A Média de horas letivas / docente foi de 12,2.

O número de docentes Doutorados são 2 e o número de Especialistas 7.

Os rácios estudantes/docentes, Doutorados e Especialista, os dados relativos às ações de formação frequentadas pelos docentes assim como a avaliação da eficácia das mesmas estão contemplados no Relatório do Conselho Pedagógico.

Foi efetuada pelos estudantes, através de inquéritos anónimos e à semelhança da avaliação das UCs, a avaliação da atividade letiva dos docentes - metodologias de ensino, avaliação, relação pedagógica entre outros e o resultado da avaliação da satisfação dos funcionários docentes encontra-se tratado no relatório do Gabinete de Estatística.

4.2.1.2 Docentes Externos

O número de docentes em tempo parcial Doutorados são 3, não existem especialistas.

Os rácios estudantes/docentes em tempo parcial, Doutorados e Especialistas, estão contemplados no Relatório do Conselho Pedagógico.

A avaliação dos professores externos por serem fornecedores de serviços está contemplada no ponto 4.1.2.3

4.2.1.3 Pessoal não Docente

A percentagem do pessoal não docente com formação superior, rácios funcionário não docente/docente, funcionário de apoio técnico administrativo/ docente;

O resultado da avaliação da satisfação dos funcionários não docentes;

A percentagem de funcionários que frequentaram formação e resultado da medição da avaliação da eficácia das ações de formação realizadas, entre outros dados relacionados encontram-se tratados no Relatório da Estatística.

4.2.2 Recursos Materiais e financeiros

A instituição tem-se empenhado no desenvolvimento de mecanismos que lhe permitem planear, gerir e melhorar os serviços e recursos materiais com vista ao desenvolvimento adequado das aprendizagens dos estudantes e demais atividades científico-pedagógicas.

4.2.2.1 Infraestruturas Recursos Materiais

O questionário para avaliação do ambiente escolar foi disponibilizado aos Estudantes on-line, tendo sido aplicado apenas aos estudantes do 1º, 2º e 3º ano

do ano letivo (2012/2013), dado que o preenchimento deste só foi possível no início do ano letivo 2013/2014.

Os resultados desta avaliação estão expressos no relatório do Gabinete de Estatística.

Os dados relacionados com as áreas uteis utilizadas pela instituição e rácios da área académica/estudantes, o número de computadores disponíveis por estudantes, funcionários docentes e não docentes, percentagem de acessos ao wireless encontram-se no documento Monitorização do Sistema (fornecidos pela Direção).

Os números dos diferentes documentos que compõem o acervo da Biblioteca encontram-se também averbados no documento Monitorização do Sistema

4.2.2.2 Recursos Financeiros

Estes dados encontram-se contemplados no orçamento institucional.

4.2.2.3 Serviços

Relativamente à avaliação dos Professores externos os resultados encontram-se no relatório do Gabinete de estatística

A avaliação dos Fornecedores não foi realizada uma vez que nenhum dos fornecedores apresentava os critérios preconizados na IT 06 Seleção e Avaliação de Fornecedores e Professores Externos, que estabelece como valor mínimo os 10.000,00 Euros

4.2.2.4 Sistemas de Informação

Os dados relacionados com este ponto encontra-se no Relatório do Portal

4.3 Processo de Gestão e Melhoria

4.3.1 Sistema da Qualidade

Em 28 de março de 2013 a Escola apresentou à A3ES declaração de interesse de certificação do Sistema Interno de Garantia da Qualidade tendo a nossa instituição sido aceite para participar na edição de 2013 do processo de auditoria dos sistemas internos de garantia da qualidade. Tivemos oportunidade de participar no Workshop da ASIGQ 2013 e de recebermos, na nossa instituição, o Senhor Professor Doutor Sérgio Machado dos Santos para um Seminário de esclarecimento à Comunidade Académica.

Após consciencialização das exigências dos referenciais e da situação em que nos encontrávamos considerámos prudente adiar a candidatura à certificação da qualidade pela A3ES.

No dia 29 de novembro a Escola voltou a demonstrar o seu interesse na certificação do SIGQ pela A3ES considerando a candidatura a esta certificação uma oportunidade para refletir sobre o sistema implementado e nos aproximarmos dos referenciais que orientam o funcionamento das instituições do Ensino Superior.

No sentido de responder aos referenciais da A3ES, preparando, assim, a Escola no seu todo, para uma melhor e mais adequada resposta à sua Missão, a equipa do gabinete da Qualidade procedeu a uma reformulação profunda do SIGQ.

Numa primeira fase da implementação do sistema procurou-se reorganizar a “casa” definindo e criando a Política da Qualidade, reformulando o organigrama, identificando e definindo os processos que utilizam os recursos necessários ao bom funcionamento da instituição e ao Sistema Interno de Garantia da Qualidade. De seguida, e a par e passo com a formação aos funcionários docentes, não docentes e Estudantes, reorganizou-se toda a documentação de suporte ao funcionamento da Instituição, ajustou-se e criou-se novos documentos e definiu-se circuitos e procedimentos, compreendidos nos diferentes grupos de documentação

Hoje, e após um trabalho intensivo de reformulação, que passou pela introdução de áreas pouco abrangidas pelo sistema implementado, podemos dizer que nos encontramos mais capazes, a nível organizacional e funcional, de responder aos referenciais da A3ES.

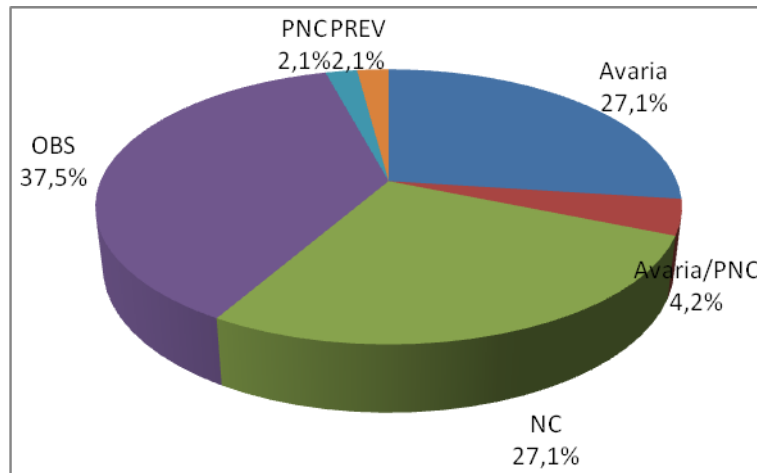
Em 24 de julho de 2013 foi aprovado pelo Conselho de Direção a versão 3 do Manual da Qualidade com grandes alterações e reformulação de todo o sistema (ata nº 28 CD) e alargada a equipa do Gabinete da qualidade que inclui uma funcionária não docente e um Estudante.

4.3.2 Estado das ações corretivas e preventivas

De 17/10/2012 a agosto de 2013 foram registadas 48 Ocorrências distribuídas da seguinte forma:

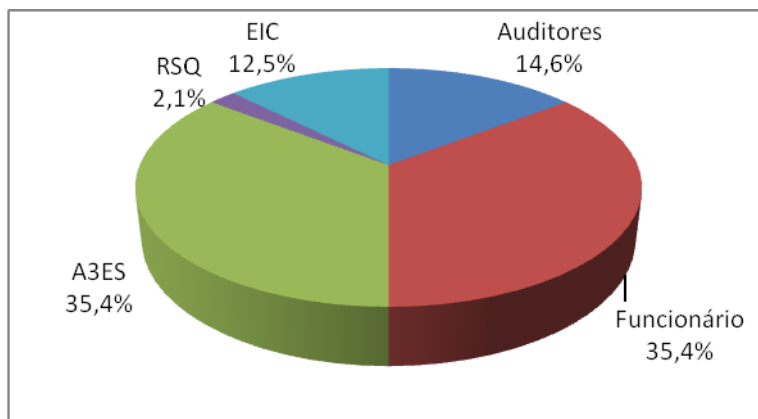
Tipo de ocorrência

Avaria	13
Avaria/PNC	2
NC	13
OBS	18
PNC	1
Ação PREV	1
Total	48



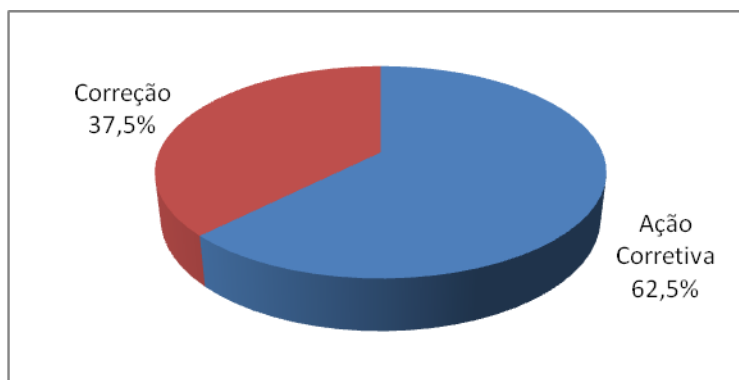
Proveniência

A3ES	7
Funcionário	17
Outros	17
RSQ	1
EIC	6



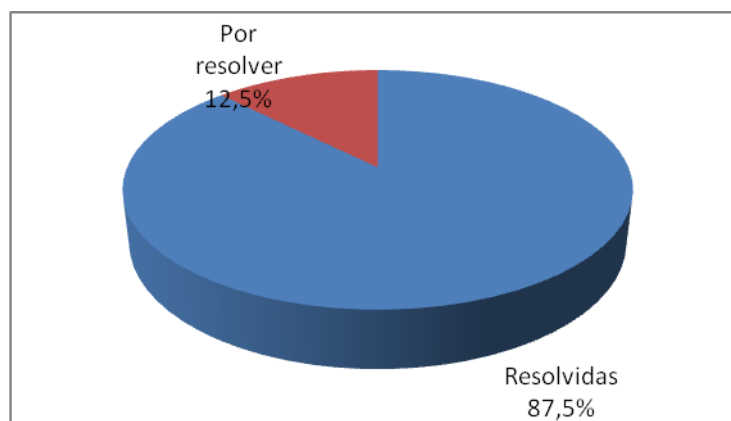
Tipo de ao

Ao Corretiva	30
Correo	18
Preventivas	0



Nº de ocorrências resolvidas/ resolver

Resolvidas	42
Por resolver	6



4.3.3 Alterações que possam afetar o SIGQ

Não estimamos que possa existir alterações maiores que possam afetar o SIGQ, no entanto a atualização do Portal Corporativo poderá provocar alguma instabilidade e alterações no planeamento das atividades.

4.3.4 Recomendações de melhoria

Analisar a hipótese da equipa responsável pela Gestão da Informação dar informação/formação à secretária da Direção no que se refere à filtração das notícias internas (Ex: Se o assunto apenas diz respeito aos funcionários docentes, a informação deve apenas ser visível para os mesmos....)

Refletir, rever e/ou elaborar uma nova versão do Form 25 – Registo de limpeza das salas, uma vez que o mesmo está a ser usado para todos os espaços e não se aplica em alguns dos casos (Ex: WC).

Alterar a identificação da capa de arquivo referente as Circulares Informativas. A pasta de arquivo estava identificada para ser usada apenas durante um ano e uma vez que a capa é grande foi sugerido utilizar a mesma durante de 3 anos.

Identificar os equipamentos com códigos (tanto no ficha de equipamentos como no respetivo equipamento) de forma a ser mais fácil e evitar erros.

Verificar o regulamento do LAE para que todas as páginas estejam numeradas, pois algumas encontravam-se sem paginação. Rever alguns itens nomeadamente no Capítulo III Artigo nº 8 ponto 6 no que se refere a obrigatoriedade dos estudantes usarem farda durante as práticas simuladas. Foi sugerido colocar: equipamento adequada à prática a desenvolver.

Realizar um resumo mais específico da legislação, uma vez que através do registo no Form 04 - Índice de Normas e Legislação o resumo apresentado por vezes é insuficiente para sabermos do que se trata.

Realizar as rubricas nos diversos documentos de forma mais legível – Funcionária responsável pelas Infraestruturas – informática.

Realização da manutenção periódica dos aparelhos do ar condicionado existente na escola.

Foi apresentado à equipa auditora o Plano estratégico referente ao período 2012-2016, bem como o relatório do plano estratégico de 2012. No entanto os mesmos não mencionam a data de elaboração.

Refletir sobre a possibilidade de colocar no relatório do plano estratégico o número das atas que provam a execução das ações realizadas descritas no mesmo.

Ponderar sobre a possibilidade de criar um índice das atas do conselho de direção, por forma a ser mais fácil encontrar as que se referem a um determinado assunto em concreto.

Analisar a hipótese de nomear a Coordenação do curso por um período de 4 anos (número de anos do curso de licenciatura). Para conseguir acompanhar uma turma de alunos do 1º ao último ano.

Na atividade 7 e 8 do procedimento PGQ 07 refere que o planeamento esquemático é feito em cada semestre. No entanto o mesmo é feito em simultâneo para o 1º e 2º semestre.

Uniformizar o nome dado por cada regente aos:

“Plano de distribuição de aulas por disciplinas e por professor” (teórico e teórico-prático);

Plano de distribuição de alunos pelas práticas a desenvolver e por professor (práticas simuladas);

Plano com a distribuição dos alunos pelos diferentes campos de estágio e professor responsável (prática clínica).

Verificar a necessidade de estipular uma data limite para a introdução na plataforma dos sumários pelos professores.

Foi evidenciado a correção de um teste que apenas era totalmente perceptível pela professora da respetiva unidade curricular.

Verificar o Regulamento de frequências e avaliação do curso, de modo a descrever de uma forma inequívoca a percentagem para a avaliação contínua (Ver Artº 8º e Artº 10º).

Ponderar a hipótese de alterar o registo de ocorrências de modo a descrever a situação ocorrida, bem como a devida ação correção e/ou corretiva.

Corrigir o regulamento do Observatório, Artigo 2º, alínea 2.1 e 2.5, retirando a palavra Estudantes para Diplomados.

Ponderar sobre a possibilidade de alterar o nome do Gabinete da Comunidade deixando cair a palavra Cluny por a maior parte da documentação estar “Gabinete da Comunidade” simplesmente

Refletir e criar formas de monitorização das atividades desenvolvidas pelo Gabinete da Comunidade e pelo Gabinete do estudante tornando mas fácil a elaboração posterior do relatório e controlo da situação em qualquer época do ano.

Foi dada orientação à Equipa do Gabinete do Estudante no sentido de reformular a estrutura das atas das reuniões.

Foi aconselhado a formalização de todos os documentos usados no Gabinete da Mobilidade.

Analisar a possibilidade de aumentar a equipa da Mobilidade

Refletir sobre a possibilidade de alterar a periodicidade de aplicação dos questionários às Entidades Empregadores de 1 ano para 2 anos e estabelecer como critério mínimo de 6 meses a 1 ano de atividade profissional.

Refletir sobre a possibilidade de centralizar o controlo e a documentação referente aos Recursos Humanos e sobre a possibilidade de atribuição destas funções a um funcionário com maior disponibilidade, formação e sensibilização para esta função.